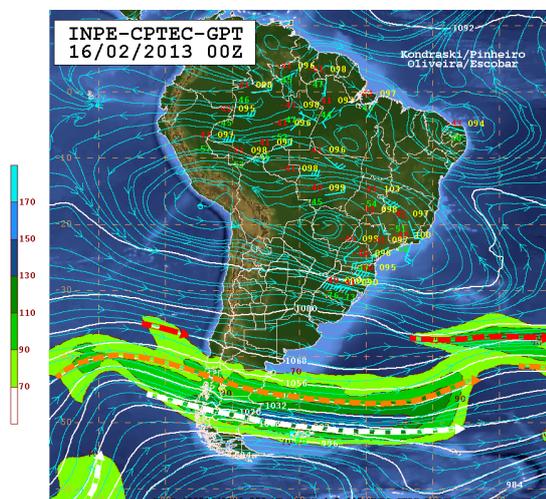




Análise Sinótica

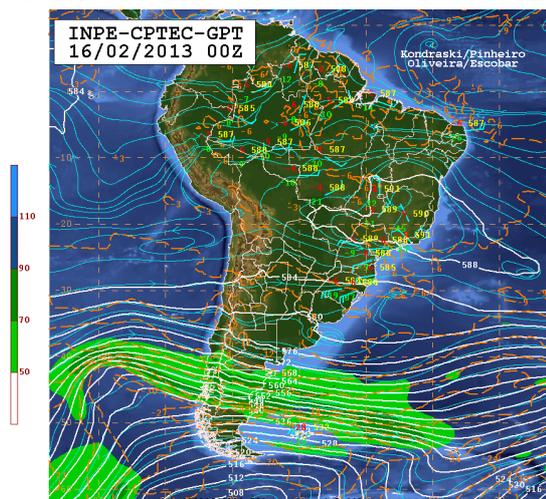
16 Februarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



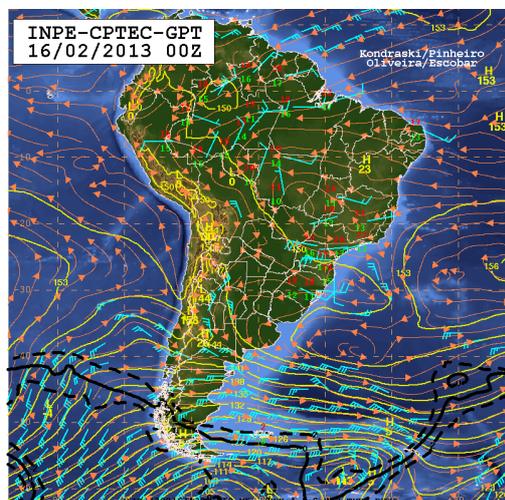
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 16/02/2013, percebe-se uma ampla circulação anticiclônica atuando sobre o centro do continente e apresentando dois núcleos: o primeiro próximo a costa sul do Peru e o segundo centrado sobre o estado de MS, sendo que sua borda leste se estende como crista até o Sudeste do Brasil e Atlântico adjacente, contribuindo para gerar divergência de massa em altitude. Nota-se outro centro de circulação anticiclônica próxima do equador, entre o Atlântico e a porção norte da Região Nordeste do Brasil. Entre estas duas áreas anticiclônicas observa-se um cavado exprimido, com seu eixo inclinado para oeste e estendendo-se do Atlântico até o interior da BA. No sudeste do PA nota-se um centro de circulação ciclônica. Observa-se um sinal do Jato Subtropical no Atlântico, bastante afastado do continente, enquanto que os ramos norte e sul do Jato Polar atuam em latitudes mais elevadas, aproximadamente entre 40S e 50S, indicando a presença do ar mais frio, que é mais intenso no Pacífico sudeste, onde o fluxo de sudoeste ajuda a trazer ar de origem polar.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 16/02/2013, nota-se o predomínio de um anticiclone sobre a faixa leste do Brasil, que se estende até o interior do país. Esta circulação aparece melhor configurada entre os estados do RJ, ES e o Oceano Atlântico, dificultando a formação de nebulosidade neste setor. No entanto, no interior do continente este padrão não impede que ocorra convecção mais profunda, que tem acontecido principalmente a partir da tarde, quando o aquecimento em superfície é maior. Nota-se a presença de um cavado de onda curta se deslocando de forma mais zonal sobre o Atlântico, a leste do RS. Ao sul de 30S o escoamento encontra-se predominantemente de oeste, apresentando maior baroclinia ao sul de 40S. Observa-se um amplo cavado no Pacífico sudeste, aproximando-se da costa sul do continente. Este cavado apresenta uma componente meridional bastante significativa e a sua configuração ajuda a advectar ar mais frio de origem polar para latitudes médias. Nota-se ainda um ciclone sobre o Estreito de Drake, reforçando o ar frio sobre a Terra do Fogo e extremo sul da Patagônica argentina e chilena.

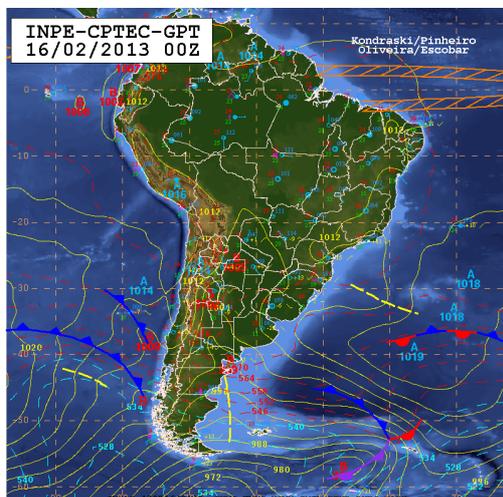
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 16/02/2013, nota-se ainda uma convergência dos ventos direcionada do extremo oeste da Amazônica até do Sul/Sudeste do Brasil, aproximadamente entre SC, PR e sul de SP. Este padrão é favorável para a ocorrência de instabilidades isoladas no centro-sul do Brasil, favorecido pelo transporte de umidade oriundo da Região Amazônica para estas áreas. Uma área anticiclônica atua entre o nordeste e leste da Argentina, onde tempo encontra-se mais seco (vide imagem de satélite), assim como em parte da Região Sudeste e Nordeste do Brasil, devido à influência da borda oeste do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul. Nota-se ventos de nordeste (alísios) sobre a costa norte do Brasil, que ajudam a trazer umidade do oceano e alimentar as instabilidades sobre a porção continental. Um escoamento mais intenso do quadrante norte aparece a leste dos Andes, contribuindo para advectar ar mais quente para o centro da Argentina. Já ao sul de 40S o escoamento é mais baroclínico e preferencialmente de leste, sendo que no Pacífico o escoamento de sudoeste está associado com a entrada de ar mais frio, que pode ser observado através da presença de células abertas nas imagens de satélite.

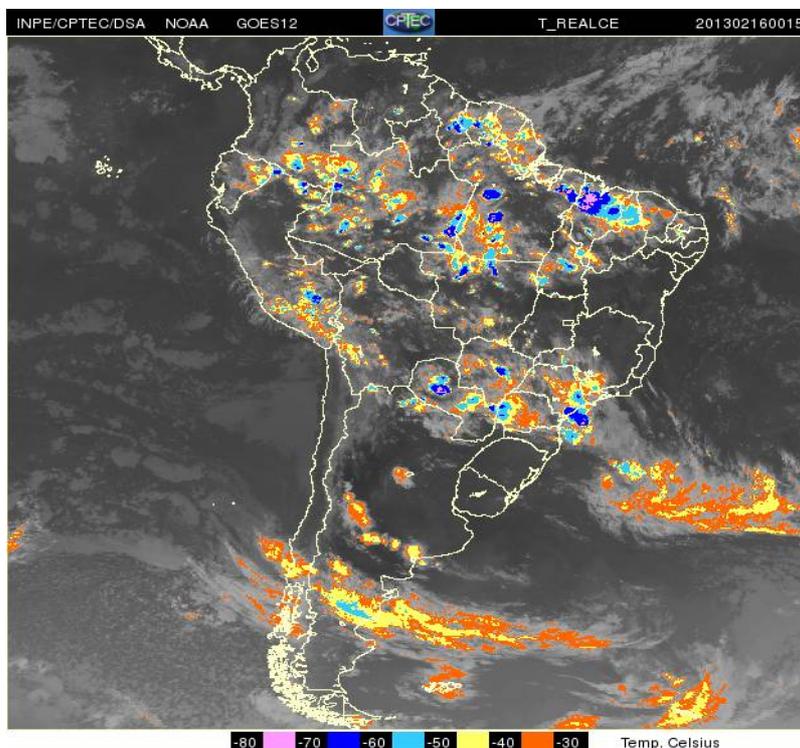


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/02/2013, observa-se um sistema frontal estacionário sobre o Oceano Atlântico, atuando aproximadamente em torno de 36S-38S. O anticiclone pós-frontal apresenta núcleo de 1019 hPa, posicionado em torno de 38S/40W. Nota-se um cavado ao norte deste sistema, que se prolonga em direção à costa de SC. Outro sistema frontal atua sobre o Atlântico, já em oclusão e com baixa de 977 hPa em torno de 57S/48W. Um cavado aparece a leste da Patagônia argentina. No Pacífico, observam-se sistemas frontais próximos da costa chilena e ao sul e 30S, favorecendo a entrada do ar mais frio para latitudes médias e subtropicais. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta núcleo a leste de 10W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta-se bifurcada pela presença de um sistema frontal e tem seu núcleo mais forte de 1029 hPa em torno de 48S/108W (fora do domínio desta figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos sobre o Oceano Atlântico, um oscilando entre 1S/3S e outro em 2N/4N. Sobre o Pacífico, a ZCIT apresenta apenas a banda principal, que oscila entre 4N/7N.

Satélite



16 February 2013 - 00Z



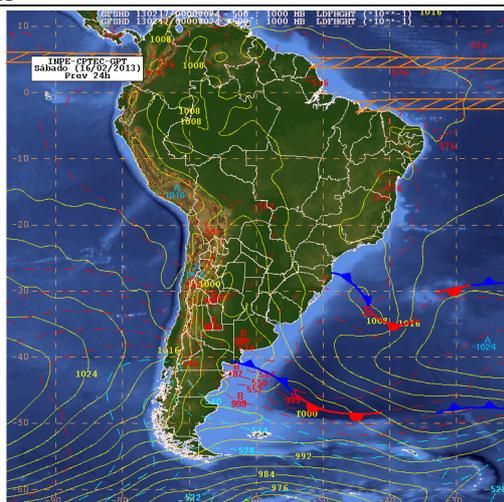
Previsão

A massa de ar úmida e instável que atua sobre a faixa norte do continente sul-americano continuará provocando pancadas de chuva de forma localizada em grande parte do Brasil. Nos próximos dias não haverá mudanças significativas nas condições de tempo, mantendo os rios para grandes volumes de chuva em áreas da Região Norte. Em áreas do centro-sul do país o tempo ficará com sol e condições para pancadas de chuva localizada, principalmente a partir da tarde, devido o forte aquecimento diurno, persistindo a chance para ocorrência de temporais isolados. O tempo também ficará instável na porção norte da Região Nordeste, devido à presença de um ramo secundário da Zona de Convergência Intertropical. Neste setor, que abrange os estados do MA, PI, CE e parte do RN, PB e PE, a instabilidade será intensificada pela formação de um Vórtice Ciclônico em altos níveis, que deverá persistir ao longo da próxima semana. Os prognósticos indicam que este sistema terá uma trajetória para oeste, ganhando força ao longo do seu ciclo de vida e provocando instabilidades nas suas bordas. Por outro lado, a subsidência gerada no centro do vórtice inibirá a formação de nebulosidade e chuva entre a BA, ES, MG, podendo afetar também áreas de GO e TO, deixando o tempo mais seco e quente em toda esta área. No Sul do país a instabilidade aumentará a partir do domingo, devido à aproximação de um sistema frontal, que poderá provocar temporais em algumas áreas. A princípio este sistema deverá ter um deslocamento mais zonal, se afastando para o oceano, mas a forte advecção de ar quente, associada ao Jato de Baixos Níveis, deverá deixar o tempo bastante instável e com risco de temporais em parte da Região Sul, principalmente no RS, onde os modelos numéricos preveem os maiores acumulados. Os maiores volumes são previstos para a metade sul e leste do RS, com valores que poderão ultrapassar os 100 mm no início da próxima semana.

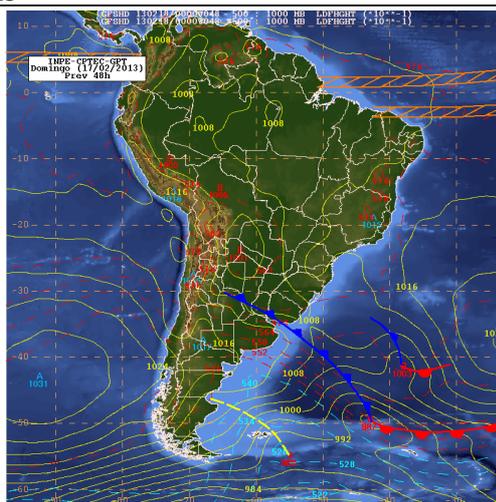
Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas

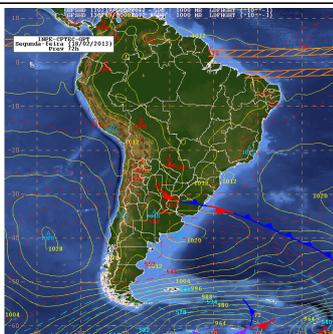


48 horas

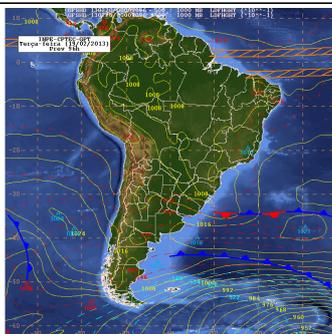


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

